



Little hearts changing lives no processo de cocriação

Camila Maciel de Oliveira^{1,*}, Rebeca Simões Brito^{2,*}, Mercedes Balcells³, Doris Sommer⁴, Carlos Eduardo Siqueira⁵, Carlos Alberto Mourão⁶

Resumo: O programa *Little Hearts Changing Lives* (LHCL) é o braço extensionista do primeiro estudo genético e familiar relacionado a doenças cardiovasculares no Brasil - *Baependi Heart Study*. Traz em seu bojo a pesquisa participativa comunitária, garantindo que a comunidade seja o centro no processo de cocriação de subprojetos desenvolvidos por este programa. O termo cocriação do cuidado, por sua vez, está relacionado à qualidade de interação produtiva entre paciente-profissionais de saúde, e é caracterizado por manter um canal aberto de comunicação, cooperação, apoio à tomada de decisão e aumento do bem-estar social. O programa LHCL, iniciado entre 2014 e 2015, une o lúdico às atividades práticas, com ações em Medicina Preventiva, ampliando o espectro para a reflexão sobre as relações entre discentes, docentes e comunidade. Este programa é constituído por conceitos relacionados à Aprendizagem Criativa. A primeira fase do programa aconteceu nas escolas regulares de Baependi e Juiz de Fora, Minas Gerais, com a participação de 14 discentes e respectivos docentes, alcançando 9.341 espectadores. A segunda fase ocorreu em formato de oficina para professores e educadores, em Curitiba, Paraná, e colaboração com a UFPR no formato à distância. Atualmente, em nova fase (terceira fase) nos Estados Unidos, o programa foi adaptado para a comunidade imigrante brasileira. Observou-se que a ludicidade, como estímulo à aprendizagem em assuntos específicos em sala de aula ou ambientes comunitários, se mostrou significativa e relevante.

Palavras-chave: Medicina preventiva; Pesquisa Participativa; Relações Comunidade-Instituição

Little hearts changing lives in the co-creation process

Abstract: The Little Hearts Changing Lives (LHCL) program is the extension arm of the first genetic and family study related to cardiovascular diseases in Brazil - Baependi Heart Study. It brings with it the community-based participatory research, ensuring that the community is the center in the process of co-creating sub projects developed by this program. The term co-creation of care, in turn, is related to the quality of productive interaction between patient-health professionals and is characterized by maintaining an open channel of communication, cooperation, support for decision-making and increased social well-being. The LHCL program, initiated between 2014 and 2015, joins play with practical activities, with actions in Preventive Medicine, expanding the spectrum for reflection on the relationships between students, teachers and the community. This program consists of concepts related to Creative Learning. The first phase of the program took place in the regular schools of Baependi and Juiz de Fora, Minas Gerais State, Brazil, with the participation of 14 students and their professor, reaching 9,341 spectators. The second phase took place in a workshop format for teachers and educators, in Curitiba, Paraná State and collaboration with UFPR in the distance format. Currently, in a new phase (third phase), the program has been adapted for the Brazilian immigrant community in the United States. It was observed that playfulness, as a stimulus to learning on specific subjects in the classroom or community environments, has proven to be significant and relevant.

Keywords: Preventive Medicine; Participatory Research; Community-Institutional Relations

Originais recebidos em
04 de agosto de 2020

Aceito para publicação em
12 de dezembro de 2020

1

Departamento de Medicina Integrada, Universidade Federal do Paraná, e Global CoCreation Program, MIT Institute for Medical Engineering and Science (IMES), Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos, 45 Carleton Street E25, 229, Cambridge MA 02139

camilamacieloliveira@gmail.com

(autora para correspondência)

<https://orcid.org/0000-0001-6823-7395>

2

Pesquisadora visitante no Cultural Agents Initiative at Harvard University, Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos.

<https://orcid.org/0000-0001-8833-6999>

3

Global CoCreation Program, Institute for Medical Engineering and Science (IMES), Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos.

<https://orcid.org/0000-0002-2532-0516>

4

Harvard University e Cultural Agents Initiative at Harvard University, Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos.

<https://orcid.org/0000-0002-5327-8060>

5

School for the Environment, University of Massachusetts, Boston, Estados Unidos.

<https://orcid.org/0000-0001-8993-3031>

6

Departamento de Fisiologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

<https://orcid.org/0000-0001-7199-5365>

* As duas primeiras autoras contribuíram igualmente na escrita deste artigo.

Introdução

O *Baependi Heart Study* (BHS) foi o primeiro estudo familiar, genético e longitudinal relacionado a doenças cardiovasculares e crônicas não transmissíveis do Brasil. Desenhado para coletar dados de amostra dessa população, a partir do modelo de estudo de coorte do Framingham Heart Study (Tsao & Vasan, 2015). Dez anos mais tarde, pesquisadores do BHS consideraram que, para além dos dados, também deveriam oferecer um serviço que beneficiasse a população, ou seja, desse voz às suas demandas. Surge, aí, o programa *Little Hearts Changing Lives* (LHCL), braço extensionista do BHS (De Oliveira et al., 2008) tendo como responsáveis por implantar o projeto na comunidade professores da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) (Bermudez et al., 2017; De Oliveira et al., 2018).

O LHCL atuou na perspectiva preventiva (ações educativas), pautando suas primeiras ações na associação entre obesidade e fatores de risco cardiovasculares. Como um de seus pilares, utilizou-se o modelo de pesquisa participativa comunitária, levando-se em conta a autonomia do sujeito, portanto, participante do processo. Também se utilizou o processo de cocriação, caracterizado pela comunicação livre, senso de cooperação e apoio à tomada de decisão compartilhada, caminho que leva para além de informações técnicas (Kuipers et al., 2019). A comunidade passa a ter seu protagonismo sendo o cenário das ações, enquanto trabalha suas próprias demandas. Por conseguinte, universidade e comunidade ganham um espaço para interação, e engajamento, possibilitando alcançar o objetivo de promoção da saúde. O objetivo deste trabalho foi apresentar um relato de experiência do programa extensionista LHCL, criado a partir do projeto de pesquisa do BHS, sobre as relações entre discentes, docentes e comunidade no processo de cocriação.

Métodos

Este é um trabalho descritivo que discorre sobre o Programa LHCL, braço extensionista do BHS. O programa LHCL teve por objetivo ações preventivas em saúde, a partir da interação discente-escola, universidade-comunidade, comunidade-comunidade. Tal Programa foi construído nas bases da aprendizagem criativa (*project*= projetos reais; *passion*= paixão; *play*= ludicidade; *peers*= trabalho em pares) (Resnick, 2014), e traz em seu bojo a pesquisa participativa comunitária (PCC), quando preconiza o vínculo do pesquisador com a comunidade, promovendo empoderamento da população (Wallerstein & Duran, 2010; Wynn et al., 2011) e o processo de cocriação, pela interação discente-escola e universidade-comunidade, permitindo que o conhecimento seja criado, moldado, compartilhado e aplicado entre os atores (Cohen et al., 2018).

A aplicação do programa LHCL se deu a partir da escolha das temáticas, apresentadas em forma de peça de fantoches. Trouxe a ideia de que as atividades poderiam ocorrer a despeito do pouco recurso e de maneira simples, daí as sugestões de confeccionarem personagens e cenários com materiais recicláveis. A atividade foi desenvolvida em três momentos: pré-peça, peça e pós-peça. Para pré-peça, temos a discussão de termos e vocabulários, apresentação com interação de alunos, atividades lúdicas sobre o tema, para peça e pós-peça, respectivamente. Materiais complementares como cartilhas, músicas, cordéis, entre outros, eram permitidos e incentivados. O projeto foi adaptando-se a novos formatos, sendo didaticamente dividido em três fases.

A temática mais utilizada foi relacionada a peça de teatro "Salada de Frutas e Confusão", por ter tido boa receptividade entre crianças, nas cidades de Baependi e Juiz de Fora, Minas Gerais e Curitiba, Paraná¹. A peça conta a história de uma cebola que caiu, por engano, em uma salada de frutas falantes. Discutiam os benefícios que cada uma continha - trazendo aspectos da alimentação saudável e importância de hábitos saudáveis aos participantes.

Primeira Fase (2015-2017)

Desenhado para promover ações educativas em saúde para crianças de escolas regulares - públicas e privadas - das cidades de Baependi e Juiz de Fora no Estado de Minas Gerais, Brasil, contou com a participação de discentes de duas universidades mineiras (UFJF e Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC), supervisionados e amparados por seus professores. Estes eram responsáveis pela logística do programa, atuando no agendamento de datas para realizar as atividades nas escolas e a apresentação da peça para os alunos.

Segunda Fase (2015-2017)

Formato de oficina para capacitação de professores e educadores em parcerias com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Prefeitura Municipal de Curitiba, Paraná. Discentes e docentes tornaram-se facilitadores, visando apresentar aos professores de escolas regulares de Curitiba caminhos para a educação em saúde (Szkudlarek et al., 2019).

Terceira Fase (2017-2020)

Ocorreu no Estado de *Massachusetts*, Estados Unidos, com o programa LHCL adaptado para a comunidade imigrante brasileira. Incrementou-se o momento da reflexão previamente às atividades práticas - refletir, imaginar, criar, brincar, compartilhar e refletir (Figura 1) - uma variação da sequência - imaginar, criar, brincar, compartilhar e refletir (Resnick & Robinson, 2017). A reflexão é possível mediante escalas, como o Questionário Internacional de Atividade Física - iPAQ (Matsudo et al., 2008; Thomaz et al., 2010; Gualano & Tinucci, 2011), o Questionário de Frequência Alimentar - QFA (Sampson, 1985; Molina et al., 2013) e a Escala de Problemas Relacionados à Obesidade - PO (Brasil et al., 2017), que permitem estimular o interesse dos participantes nos hábitos saudáveis.



Figura 1. Espiral da Aprendizagem Criativa, modificada a partir de Resnick (2017), demonstra como a reflexão foi incorporada às atividades práticas do programa LHCL.

As oficinas (*workshops*) foram pensadas para educadores e voluntários da educação. O projeto foi possível pela parceria entre Ministério das Relações Exteriores (através do Consulado-Geral do Brasil em Boston), voluntários da comunidade, e discentes e docentes do curso de saúde pública da Universidade de Massachusetts (*UMass-Boston e UMass-Lowell*). As cidades da região contempladas com as atividades (peças de teatro) do programa LHCL foram escolhidas de forma indistinta, partindo-se da ideia de que nelas residiam voluntários participantes das oficinas.

O programa LHCL utilizou-se de um material que denominamos Manual de Remixagem, com vistas à discentes, educadores e voluntários, e que foi construído por um grupo de profissionais como psicólogos, pedagogos e pesquisadores. Traz como proposta um ponto de partida para suas atividades práticas, a fim de que discentes, educadores e voluntários possam adaptar, recriar e multiplicar as atividades sugeridas no Manual. O público-alvo para o Manual foi, inicialmente, de 6 a 9 anos. Todavia, a expansão dessa faixa foi inevitável, uma vez que nossas ações foram e têm sido realizadas em áreas de atividades culturais e de informações em saúde que incluem as mais variadas idades. Logo, entendemos a importância das atividades em nível escolar, a despeito do fator idade. No Manual de Remixagem estão contidos o passo a passo do método (do Manual) e a compilação de conteúdos para as atividades (histórias e sugestão de atividades interdisciplinares). Vale ressaltar que esse material não foi ainda publicado.

Resultados

Primeira Fase (2015-2017)

Contou com a participação de 14 discentes dos cursos de Medicina, Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física e Teatro da UFJF e UNIPAC, contemplando cerca de 9.341 espectadores¹ (Figura 2). Em Baependi, o programa fez 51 ações em 9 escolas. Quanto a Juiz de Fora, foram 19 ações em 9 escolas. As ações se deram a partir de 11 histórias escritas pela idealizadora do projeto e por discentes. Dentre elas, a mais utilizada foi a "Salada de Frutas e Confusão".

Os universitários administraram os recursos financeiros, planejaram as atividades junto às escolas (apresentaram o programa, propuseram a temática e agendaram as ações junto aos diretores das escolas), escolheram as histórias, confeccionaram os personagens e cenários, elaboraram e propuseram atividades complementares, escreveram relatos de experiências sobre as ações (Gonçalves et al., 2016; Madureira et al., 2016; Bermudez et al., 2017; Coelho et al., 2017; Gonçalves et al., 2017; Soares et al., 2017a; 2017b; Gonçalves et al., 2018, Brito et al., 2019a; 2019b; De Oliveira, 2019).



Figura 2. Exemplo de ações realizadas pelo programa *Little Hearts Changing Lives* em sua primeira fase, em Minas Gerais.

Segunda Fase (2015-2017)

Essa fase se deu em duas oficinas em formatos diferentes, com a participação de docentes e discentes da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Na primeira, foram 23 professores em três aulas presenciais e uma prática à distância, quinzenalmente, num local cedido pela prefeitura de Curitiba. A peça foi apresentada para 380 alunos. Na segunda oficina, os participantes executores do programa elaboraram vídeos e os compartilharam nas próprias escolas. Além dos vídeos, apresentaram também peças teatrais para professores, diretores e escolares da rede de ensino do município de Curitiba (Szkudlarek et al., 2019).

Terceira Fase (2017-2020)

A idealizadora do projeto, uma discente da *UMass Lowell*, e uma voluntária da comunidade facilitaram 5 oficinas de qualificação para 38 educadores - educadoras de *home daycares* (domicílio em que crianças menores de 4 anos são cuidadas no período em que os pais estejam em outras atividades ou em horário de trabalho), educadoras de escolas de Língua Portuguesa que atuam no resgate da língua de herança, e catequistas - em 4 cidades da região de *Boston, Massachusetts*, Estados Unidos (Brito et al., 2019). As oficinas em geral se deram a partir de dois encontros de três horas presenciais e uma atividade prática a distância de quatro horas, totalizando 10 horas (Figura 3).

Apesar de as oficinas terem sido realizadas em quatro cidades, o resultado do trabalho à distância contemplou outras cidades da região, onde residiam participantes do programa.

Depoimentos e Discussão

Programas extensionistas como o *Little Hearts Changing Lives* (LHCL), criados a partir de projetos de pesquisa como o *Baependi Heart Study* (BHS), têm potencial de qualificar discentes, produzindo conhecimento a partir da vivência, da experimentação e permitindo desta forma a reflexão de fatos, ou seja, da prática. Além disso têm a qualidade de beneficiar o grupo estudado, neste caso, a comunidade de Baependi, quando considera suas particularidades, por meio do aprimoramento da relação discente-comunidade.

Na primeira fase desse programa, que alcançou crianças em idade escolar, foram elaboradas estratégias para atender as demandas provenientes da coleta de dados do BHS - a prevenção de doenças cardiovasculares e das comorbidades. Mas, à medida que ia se estabelecendo vínculo discente-população, outros temas/solicitações foram emergindo: prevenção da dengue, prevenção da gripe, respeito ao idoso, dentre outros. O Programa conseguiu trabalhar junto às crianças aspectos de promoção à saúde, cidadania e de responsabilidade social (por exemplo: economia de energia/desenvolvimento sustentável).



Figura 3. Exemplo de ações realizadas pelo programa *Little Hearts Changing Lives* em sua terceira fase, nos Estados Unidos.

Durante as oficinas, realizadas em Baependi e Juiz de Fora, as crianças participaram e interagiram a partir das atividades aplicadas pelos discentes. Observou-se que crianças até o quarto ano mostravam-se mais engajadas com os personagens e com atividade relacionadas a pinturas e desenhos. Os alunos do quinto ano se sentiram desafiados para debates sobre palavras e termos novos utilizados nas peças, e por textos explicativos com linguagem simples. Essa percepção foi importante na tomada de decisão e no planejamento das atividades. É concorde que crianças em idade escolar aprendem melhor brincando (Resnick & Robinson, 2017). O ambiente escolar é propício e crucial na incorporação de novos hábitos, neste caso, de saúde, quando se permite influenciar o padrão de vida dessas crianças (Black et al., 2017).

O empoderamento resultante dessas ações pode ser visto na fala das mães: "...ela ficou encantada com o que foi passado (pelo teatro), mas o interessante foi que três dias após a palestras nós fizemos um passeio e dentro do carro ela começou a contar que existiam três tipos de colesterol, que era um colesterol bom, que era um ruim, que faz muito mal (à saúde). E que o pai dela, como tava um pouquinho acima do peso, tinha que tomar cuidado porque o colesterol ruim deveria estar muito ruim mesmo (...) o conceito foi bem montado na cabecinha dela"; "Foi curioso porque meu pai teve um problema no coração e a gente foi para São Paulo visitá-lo. E aí no carro, eu não tava sabendo do projeto ainda, ela (minha filha) começou a falar de gordura, de LDL e HDL e de artéria e de veias. Eu pensei: "gente, dá onde você está sabendo tudo isso?" Aí, ela falou: "Porque teve o teatro na escola e aí eu aprendi". E ela tava sabendo tudo. A gente discutindo o problema de saúde do meu pai e ela entrando no assunto e dando opinião dela. Achei superlegal" (De Oliveira et al., 2019).

O LHCL trouxe também ferramentas aos discentes para criar e, a depender dos desdobramentos, a cocriar, nas atividades propostas, permitindo-lhes, assim, empoderamento a eles próprios e à comunidade escolar. A partir da sua percepção em relação ao engajamento dos alunos, os discentes tiveram autonomia para adaptar, moldar e propor novas formas de aplicar as atividades ligadas à peça, preservando a estrutura básica estabelecida pelo programa. Além disso, aprenderam a dialogar com a população, a identificar as demandas, a planejar as ações (exemplo: reunião de coordenação com diretores de escolas, prefeitura), a desenvolver suas habilidades (elaboração/adaptação de histórias, confecção de personagens e cenários com materiais recicláveis), a se comunicarem adequadamente com as crianças, e aprenderam a logística do Programa.

Apesar de o LHCL ter obtido êxito nas escolas, julgamos que o programa poderia ter atingido um público maior, caso tivesse sido difundido não apenas pelos discentes, mas se os discentes multiplicassem esse conhecimento e práticas para professores de escolas regulares. Daí, surge a ideia de um novo formato, com nova proposta de estratégia, que veio a ser a segunda fase do programa, ocorrida em Curitiba. Esta etapa incluiu professores de escolas regulares, convidados e introduzidos no Programa LHCL - sendo estimulados a trabalharem de forma lúdica e descontraída em sala de aula - com o apoio e monitoramento dos discentes e docentes do programa. Foi uma experiência incrível e de importante contribuição para a educação em saúde.

O programa logrou êxito, a ponto de ser adaptado para educadores da comunidade imigrante brasileira, na região de Boston, Estados Unidos. O engajamento foi tal, que não apenas houve participação do discente como também de voluntários da própria comunidade. Na facilitação das oficinas, ficou evidente a importância de não apenas trabalhar programas extensionistas na ótica verticalizada discente-comunidade, mas principalmente na perspectiva comunidade-comunidade, promovendo saúde e autocuidado, o que foi observado no relato de um dos participantes da oficina, na cidade de *Framingham*: "Eu gostei muito das capacitações porque me ensinaram como envolver mais as crianças na nutrição saudável. A gente ensina várias coisas, mas poucas vezes ensina ou encoraja (os alunos) a comerem (de forma) mais saudável. E, quando chega a hora do almoço, nós educadores tentamos encorajá-los a comerem a cenourinha que a mamãe mandou ou a frutinha. Só naquele momento (oficina de capacitação), aprendi que devemos enfatizar mais isso (alimentação saudável) fazendo teatrinho, musiquinhas, peças (de teatro) com feirinhas de verdade ou sucos para eles se envolverem e fazerem parte também. Em relação à parte prática, eu aprendi que para ensinar uma

criança a ser mais saudável, eu preciso ser o exemplo. Não posso falar pra criança comer verdura se eu não como, não posso ensinar a ser saudável se eu não sou, por isso tomei a decisão de me alimentar melhor” (Brito et al., 2019a).

As ações do Programa LHCL têm sido bem aceitas, de modo geral. Pela ludicidade, o estímulo à aprendizagem em assuntos específicos em sala de aula ou ambientes comunitários tem sido real, e percebemos sua relevância a partir de depoimentos como “As oficinas de capacitação acontecem de forma natural e divertida. É um momento em que buscamos entender um pouco mais sobre os capacitados (público contemplado), para então, apresentar o material e a metodologia de acordo com a necessidade de cada um. É muito bom ver que através de brincadeiras, principalmente durante a criação de fantoches, nós podemos introduzir novos conceitos de maneira sutil, iniciando conversas sobre mudança de hábitos alimentares e prevenção de doenças. Assim, a informação é passada (transmitida) para as crianças de maneira orgânica. O que mais me impressiona é o quão rápido eles absorvem as novas informações, gerando curiosidade, e a busca por mais conhecimento. Sou muito lisonjeada e feliz de poder fazer parte desse projeto e ter participado das oficinas de capacitação!”

Conclusão

Julgamos que o Programa extensionista *Little Hearts Changing Lives* (LHCL) pode ser apresentado como importante ferramenta na educação em saúde, uma vez que traz como valor, por um lado, o conhecimento, levado pelo discente à comunidade; por outro, reconhecendo a autonomia do sujeito/coletividade, mediado por atividades lúdicas, quando o conhecimento é trazido pela arte - criar, recriar - e de forma compartilhada. A interação discente-comunidade, nessa perspectiva lúdica e criativa, torna o conhecimento mais rico e faz emergir o compartilhamento/cocriação como um instrumento propulsor no processo de construção da educação em saúde. Estimulamos que experiências como essas realizadas sejam compartilhadas e multiplicadas em outros ambientes e comunidades!

Agradecimentos

Agradecemos à Nilza Corbani pela sua ajuda e comprometimento na revisão e ajustes do texto. Agradecemos ainda aos colaboradores do Consulado Geral do Brasil em Boston e a cada um dos docentes e discentes, alunos e professores das escolas e comunidades em que estivemos presentes.

Contribuição de cada autor

D.S. realizou a revisão da metodologia; M.B. fez revisão do manuscrito; C.M.O. e C.A.M.J. tiveram a concepção da ideia; C.M.O. e R.S.B. realizaram a redação do manuscrito; C.E.S. auxiliou na expansão do projeto nos Estados Unidos.

Nota

1. Os números de telespectadores podem ser observados no Facebook: Coraçõezinhos Baependi, Coraçõezinhos apaixonados e Little Hearts.

Referências

Bermudez, B. E. B. V., Alvim, R. O., Soares, F. M., Gonçalves, A. B. C., Tizzot, E. L. A., Ulbrich, ...& Oliveira, C. M. (2017). The Baependi Little Heart Study: Strategies in Child Education Related to Cardiometabolic Risk Factors for Reducing Morbidity and Mortality in a Developing Country. *Endocrinology & Metabolism International Journal*, 5(5), 1-4.

-
- Black, M. M., Walker, S. P., Fernald, L. C., Andersen, C. T., DiGirolamo, A. M., Lu, C., ... & Devercelli, A. E. (2017). Early childhood development coming of age: Science through the life course. *The Lancet*, 389(10064), 77-90.
- Brasil, A. M., Brasil, F., Maurício, A. A., & Vilela, R. M. (2017). Adaptação transcultural e validação para o Brasil da Obesity-related Problems Scale. *Einstein (São Paulo)*, 15(3), 327-333.
- Brito, R. S., Bermudez, B. E. B. V., Tizzot, E. L. A., Siqueira, C. E., & De Oliveira, C. M. (2019). Construção de projetos lúdicos em saúde através da capacitação de educadores em Framingham, Massachusetts, Estados Unidos. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 10(2), 87-93.
- Brito, R. S., Gonçalves, A. B., Soares, F. M., Tizzot, E. L. A., Bermudez, B. E. B. V., Mourão Júnior, C. A., ... & Oliveira, C. M. (2019). Recomendações de medidas preventivas sobre o vírus H1N1 através de ações educativas para o público infantil: Universidades Criativas em Ação. *Interfaces (UFMG)*, 7(1), 353-364.
- Coelho, P. D., Queiroz, H. K. G., Pereira, A. P. S., Vieira, P. P., Alvim, R. O., Mourão Júnior, C. A., & Oliveira, C. M. (2017). Práticas educativas relacionadas à saúde para crianças de 4 a 10 anos. Projeto Coraçõezinhos apaixonados: Um relato de experiência. *Extensão em Foco*, 1(13), 48-54.
- Cohen, M. M., Da Silva, C. L., & Jorge, M. J. (2018). Cocriação em saúde: Um levantamento sistemático da literatura. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 12(3), 79-91.
- De Oliveira, C.M., Pereira, A.C., De Andrade, M., Soler, J.M., & Krieger, J.E. (2008). Heritability of cardiovascular risk factors in a Brazilian population: Baependi Heart Study. *BMC Medical Genetics*, 9(1), 32.
- De Oliveira, C. M., Soares, F. M., Gonçalves, A. B. C., Bermudez, B. E. B. V., Ulbrich, A., Tizzot, E. A., ...& Alvim, R. de O. (2018). The "Baependi Heart Study": The real history and the development of new strategies for health promotion in childhood education. *Revista Ciências Em Saúde*, 8(3), 3-7.
- De Oliveira, C. M., Brito, R. S., Gonçalves, A. B. C., Coelho, P. D., Bermudez, B. E. B. V., Tizzot, E. L. A., ... & Mourão Junior, C. A. (2019). Ações educativas em saúde em escolas de Baependi, Minas Gerais: Universidades criativas em ação. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 10(3), 183-190.
- Gonçalves, A. B. C., Soares, F. M., Alvim, R. O., Mourão Júnior, C. A., & Oliveira, C. M. (2017). Análise de uma intervenção comunitária para crianças: A promoção da saúde do Idoso e o projeto coraçõezinhos de Baependi. *Interfaces Universidade Federal de Minas Gerais*, 5(2), 211-219.
- Gonçalves, A. B. C., Soares, F. M., Alvim, R. O., Mourão Júnior, C. A., & De Oliveira, C. M. (2016). Dengue, Zika e Chikungunya: O combate começa nas escolas. *Experiência - Revista Científica de Extensão*, 2(2), 76-89.
- Gonçalves, A. B. C., Soares, F. M., Coelho, P. D., Alvim, R. O., Mourão Júnior, C. A., & Oliveira, C. M. (2018). A educação em saúde em escolas públicas da zona rural: Relato de experiência. *Extensão em Foco*, 1(15).
- Gualano, B., & Tinucci, T. (2011). Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25, 37-43.
- Kuipers, S. J., Cramm, J. M., & Nieboer, A. P. (2019). The importance of patient-centered care and co-creation of care for satisfaction with care and physical and social well-being of patients with multi-morbidity in the primary care setting. *BMC Health Services Research*, 19(1), 13-18.
- Madureira, M. F., Peixoto, L. M. M., Haramoto, H., de Paiva Sobreira, N., Pereira, N. S., Ferreira, R. N., ... & Oliveira, C. M. (2016). Coraçõezinhos de Baependi na educação em saúde através da metodologia participativa: Relato de experiência. *Revista Conexão UEPG*, 12(3), 400-411.
- Matsudo, S. M., Matsudo, V. K., Araújo, T., Andrade, D., Andrade, E., Oliveira, L., & Braggion, G. (2008). Nível de atividade física da população do Estado de São Paulo: Análise de acordo com o gênero, idade, nível socioeconômico, distribuição geográfica e de conhecimento. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 10(4), 41-50.
- Molina, M. D. C. B., Benseñor, I. M., Cardoso, L. D. O., Velasquez-Melendez, G., Drehmer, M., Pereira, T. S. S., ... & Fonseca, M. D. J. M. D. (2013). Reprodutibilidade e validade relativa do Questionário de Frequência Alimentar do ELSA-Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 29, 379-389.
-

-
- Resnick, M. (2014). Give P'sa chance: Projects, peers, passion, play. In *Constructionism and creativity: Proceedings of the Third International Constructionism Conference*, Vienna. (pp. 13-20). Vienna: Austrian Computer Society.
- Resnick, M., & Robinson, K. (2017). *Lifelong kindergarten: Cultivating creativity through projects, passion, peers, and play*. Cambridge: MIT Press.
- Sampson L. (1985). Food frequency questionnaires as a research instrument. *Clinical Nutrition*, 4(3), 171-178.
- Soares, F. M., Gonçalves, A. B. C., Alvim, R. O., Mourão Júnior, C. A., & De Oliveira, C. M. (2017a). Método educacional infantil na prevenção e combate à Dengue, Zika vírus e Chikungunya. *Revista Conexão em Foco*, 1(13), 55-63.
- Soares, F. M., Gonçalves, A. B. C., Alvim, R. O., Mourão Júnior, C. A., & De Oliveira, C. M. (2017b). Conscientização infantil: Abordagem lúdica sobre utilização de recursos naturais. *Revista Ciência em Extensão*, 13(3), 87-92.
- Szkudlarek, A. C., Gonçalves, A. B. C., Messias, L., & De Oliveira, C. M. (2019). A implantação da Aprendizagem Criativa na Universidade Federal do Paraná, Brasil, através do Programa "Little Hearts Changing Lives". *Extensão em Foco*, 19, 115-128.
- Thomaz, P. M., Costa, T. H., Silva, E. F., & Hallal, P.C. (2010). Factores asociados con la actividad física en adultos, Brasília, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 44(5), 894-900.
- Tsao, C. W., & Vasan, R. S. (2015). The Framingham Heart Study: Past, present and future. *International Journal of Epidemiology*, 44(6), 1763-1766.
- Wallerstein, N., & Duran, B. (2010). Community-based participatory research contributions to intervention research: The intersection of science and practice to improve health equity. *American Journal of Public Health*, 100(1), 40-46.
- Wynn, T. A., Taylor-Jones, M. M., Johnson, R. E., Bostick, P. B., & Fouad, M. (2011). Using community-based participatory approaches to mobilize communities for policy change. *Family & Community Health*, 34, 102-114.

Como citar este artigo:

De Oliveira, C. M., Brito, R. S., Balcells, M., Sommer, D., Siqueira, C. E., & Mourão Junior, C. A. (2021). *Little hearts changing lives* no processo de cocriação. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 12(1), 43-51. <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11654/pdf>
